

# Editorial

---

O Brasil tem vários e enormes problemas. Entre eles estão a má distribuição de renda, uma das mais iníquas do mundo, a pequena geração de poupança, os poucos investimentos em áreas prioritárias e o insuficiente e inadequado direcionamento dos gastos e investimentos públicos, os quais, historicamente, nunca privilegiaram os setores de interesse social.

Este quadro é responsável, em última instância, pela fome, miséria absoluta, crime organizado e violência, entre outras questões sociais que exigem solução urgente. São problemas que não deveriam existir num país como o Brasil, dadas as suas dimensões, características geográficas e o potencial de seu contingente humano. São também problemas que não poderíamos ter deixado chegar ao patamar em que estão, dada a quase impossibilidade ou o altíssimo custo econômico para suas soluções.

Entre as grandes questões nacionais está a educação escolar em todos os níveis. Da educação infantil à pós-graduação, acumulamos atrasos e distorções suficientes para inviabilizar o futuro social e econômico do País. Enfrentar a questão educacional deve estar, então, na primeira página da agenda de um governo popular, democrático e comprometido com o desenvolvimento nacional em todos os setores.

Entre os instrumentos disponíveis para intervir na realidade educacional está o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Inep deve, em suas várias atividades, ter sempre como fundamento a educação de qualidade e sua repercussão social. Esse é o compromisso maior do Presidente da República e deve nortear toda sua equipe de trabalho.

Para conseguir elaborar propostas conseqüentes para o setor educacional, é necessário conhecer, com detalhes, a atual situação na qual o País se encontra. Para isso, devemos localizar as causas de nosso atraso e propor políticas com base nas informações levantadas; a seguir, avaliar o potencial resultado de cada proposta de intervenção pública; escolher, então, sempre em consonância com educadores, estudantes, trabalhadores e gestores, a proposta mais adequada, de mais rápida implementação e socialmente responsável. E, finalmente, agir.

Nesse contexto, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) é um instrumento indispensável para que o Inep cumpra as funções que lhe são pertinentes. Mais ainda, a RBEP é uma publicação com múltiplas finalidades: é um meio de comunicação entre os pesquisadores e, ao mesmo tempo, uma forma de divulgação da análise de dados e informações quantitativas e qualitativas geradas pelo Instituto.

Esta última característica faz com que a Revista assuma papel importante na tomada de decisões internas do Inep, uma vez que, a partir da exploração da base de dados, realizada pelos pesquisadores, podem ser apontados novos caminhos e aprimoramentos que devem ser implementados.

Assim, esperamos, juntamente com os autores e autoras que tanto têm colaborado com a RBEP, estar contribuindo para que algum dia, em breve, nosso País possa ter o sistema educacional que merece, pode e precisa ter.

Otaviano Augusto Marcondes Helene